

HETEROGENEIDADE E CONFLITO NA INTERPRETAÇÃO DO QUILOMBO DOS PALMARES

Pedro Paulo A. Funari*

Introdução

Nos últimos anos, os estudiosos têm demonstrado interesse crescente na exploração do uso da cultura material para estudar conflitos e lutas sociais, tanto quanto na maneira como a interpretação do passado é construída pelas concepções modernas. Conflitos no passado e na sua interpretação constituem preocupações cada vez mais atuais. A sociedade caracteriza-se sempre pelo conflito e, a partir de uma epistemologia dialética, a experiência dos povos do passado é considerada como parte de um confronto constante entre atores sociais¹. A História das sociedades divididas por classes implica o estudo da apropriação de excedentes, assim como da exploração que engendra conflitos abertos e contradições internas na sociedade² e das forças de dominação e resistência³. A inter-

* Professor do Departamento de História, IFCH-UNICAMP. pedrofunari@sti.com.br.

¹ MCGUIRE, Randall H.; SAITTA, Dean, J. Although They Have Petty Captains, They Obey Them Badly: the Dialectics of Prehispanic Western Pueblo Social Organization. *American Antiquity* 61(2):197-216, 1996.

² SAITTA, Dean J. Radical Archaeology and Middle-Range Methodology. *Antiquity*, 66(4):886-897, 1992.

³ FRAZER, Bill. Reconceptualizing Resistance in the Historical Archaeology of the British Isles: An Editorial. *International Journal of Historical Archaeology* 3(1):1-35, 1999.

pretação desses conflitos é maleável e subjetiva⁴ e podemos interpretar o passado como um conjunto de textos complexos, formando um discurso⁵.

Se conflito e subjetividade fazem parte tanto da evidência quanto de sua interpretação, é inevitável a multiplicidade de interpretações e não se pode evitar tomar posições. Há diferentes maneiras de conhecer o passado e devemos afrontar a questão de quem pode saber e de quem pode participar no processo de invenção e ressignificação do passado⁶. Neste contexto, tratarei, neste artigo, das interpretações leigas e acadêmicas de Palmares e explorarei as diversas abordagens do passado. O estudo da cultura material, ou Arqueologia, pode ser um poderoso instrumento na análise das histórias subalternas⁷ e na transferência de poder para os próprios agentes sociais e as controvérsias sobre a interpretação do quilombo fornece um bom exemplo da relevância do estudo do passado para a sociedade em geral. Como costuma acontecer com estudos acadêmicos, este artigo tanto levanta questões quanto propõe respostas⁸, mas, antes que apresentar soluções aparentemente corretas, prefiro incentivar uma discussão pluralista do tema.

Documentos, cultura material e conflitos

Quando se busca descrever e interpretar as culturas do passado, convém incorporar o estudo tanto de textos como de artefatos⁹. Os dados

⁴ RAO, Nandini. Interpreting Silences: Symbol and History in the Case of Ram Janmabhoomi/Babri Masjid. In **Social Construction of the Past, Representation as Power**, George C. Bond and Angella Gilliam, editors, p. 154-164. Routledge, London, 1994.

⁵ HALL, Martin. Lifting the Veil of Popular History: Archaeology and Politics in Urban Cape Town. In **Social Construction of the Past, Representation as Power**, George C. Bond, and Angella Gilliam, editors, pp. 167-184. Routledge, London, 1994.

⁶ MUELLER, Robert G. Review of *Alf Lüdtke: Alltagsgeschichte: zur Rekonstruktion Historischer Erfahrungen und Lebensweisen*, Frankfurt, Campus Verlag. **Journal of Social History** 24(3):613-165, 1991.

⁷ FRANKLIN, Maria. Why Are There So Few Black American Archaeologists? **Antiquity** 71(4):799-801, 1997.

⁸ DELLE, James A. "A Good and Easy Speculation": Spatial Conflict, Collusion and Resistance in Late Sixteenth Century Munster, Ireland. **International Journal of Historical Archaeology**, 3(1):11-35, 1999.

⁹ MCKAY, Joyce. The Coalescence of History and Archaeology. **Historical Archaeology** 10(1), p. 95, 1976. OBER, Josiah. Greek Horoi: Artifactual Texts and the Contingency of Meaning. In **Historical and Archaeological Views on Texts and Archaeology**, David Small, editor, p. 111. Brill, Leiden, 1995. ORSER, Charles. Plantation Status and Consumer Choice. A Materialist Framework for Historical Archaeology. In **Consumer Choice in Historical Archaeology**, Suzanne M. Spencer-Wood, editor, p. 131 Plenum Press, New York, NY, 1987.

textuais e materiais podem ser encarados como interdependentes, complementares e contraditórios, *ao mesmo tempo*¹⁰. É comum que os estudiosos não saibam da existência de milhares de documentos inéditos, a maioria deles em vernáculo, mas muitos também em latim, a *lingua franca* do mundo moderno até recentemente¹¹, “o que requer o conhecimento das línguas da Antigüidade Clássica”, nas palavras de Quentin Skinner¹². Neste contexto, para lidar com a tarefa de interpretar o conflito no interior da sociedade impõe-se uma abordagem interdisciplinar que combine análise textual com aportes sociológicos e antropológicos, entre outros¹³.

O conflito tem sido tradicionalmente interpretado pelos grupos sociais dominantes¹⁴. Até a década de 1960, os arqueólogos voltavam-se quase que de forma exclusiva para os ricos e famosos, o que contribuía para a manutenção e reforço de ideologias conservadoras¹⁵. Gradualmente, os arqueólogos começaram a seguir seus colegas nas ciências humanas e sociais em seu estudo dos grupos subordinados¹⁶ e o estudo das evidências materiais dos grupos subalternos permitiu um acesso mais amplo aos grupos sociais pouco representados no registro escrito¹⁷. Ainda que alguns estudiosos com pouco conhecimento da culção, no estudo da cultura material, deriva da definição clássica criada por Vere Gordon Childe¹⁸: “a cultura é uma herança social; corresponde a uma comunidade que com-

¹⁰ LITTLE, Barbara. Text-Aided Archaeology. In **Text-Aided Archaeology**, Barbara J. Little, editor, p. 4. CRC Press, Boca Raton, FL, 1992.

¹¹ LEE, Thomas; MAREKMAN, Sidney. The Coxoh Colonial Project and Coneta, Chiapas, Mexico: a Provincial Maya Village Under the Spanish Conquest. **Historical Archaeology** 11(1), p. 57, 1980.

¹² SKINNER, Quentin. Entrevista. In PALLARES-BURKE, Maria Lucia (org.). **As muitas faces da História, nove entrevistas**. São Paulo Editora da UNESP, 2000, p. 336.

¹³ SMALL, David. Introduction. In **Historical and Archaeological Views on Texts and Archaeology**. David Small, editor, p. 15. Brill, Leiden, 1995.

¹⁴ MOLYNEAUX, Brian L. Introduction: the Represented Past. In **The Presented Past, Heritage, Museums and Education**. Peter G. Stone, and Brian L. Molyneaux, editors, p. 3. Routledge, London, 1994.

¹⁵ ORSER, Charles. The Challenge of Race to American Historical Archaeology. **American Anthropologist** 100(3):662, 1998.

¹⁶ ORSER, Charles. The Archaeology of the African Diaspora. **Annual Review of Anthropology** 27, p. 65, 1999.

¹⁷ GUIMARÃES, Carlos Magno. O Quilombo do Ambrósio: Lenda, Documentos e Arqueologia (The Ambrosio Runaway Settlement: Legend, Documents, and Archaeology). **Estudos Ibero-Americanos** 16:161-174. Porto Alegre, Brazil, 1990. FUNARI, Pedro Paulo A. Graphic Caricature and the Ethos of Ordinary People at Pompeii. **Journal of European Archaeology** 1(2):133-150, 1993.

¹⁸ CHILDE, Vere Gordon. Changing Methods and Aims in Prehistory, Presidential Address for 1935. **Proceedings of the Prehistoric Society** 1, p. 198, 1935.

partilha instituições e modo de vida *comuns* [ênfase acrescentada]”. Esta definição implica harmonia e unidade no interior da sociedade, um compartilhar de interesses e, portanto, a ausência do conflito¹⁹. As raízes desta compreensão da vida social encontram-se, em grande parte, em Aristóteles e sua definição de sociedade como *koinonia*, ou seja, como uma parceria (cf. Aristóteles, *Política* 1252^a7). Compartilhar valores em uma cultura homogênea significa aceitar características e tradições comuns a todos (cf. Aristóteles, *Política* 1328^a21).

A homogeneidade é um conceito originário dos movimentos nacionalistas e capitalistas²⁰ e em direta oposição a uma abordagem internacionalista, tão bem expressa no lema do Manifesto Comunista: *Proletarier aller Länder, vereinigt euch!*²¹. As culturas, assim como as nações, foram vistas pela ideologia burguesa como entidades homogêneas e delimitadas e a História passou a ser concebida como o produto das ações e eventos associados a tais entidades homogêneas. A busca burguesa pela solidariedade nacional tem sido posta em questão desde Marx²² e, particularmente nos últimos anos, pelos críticos das interpretações da sociedade como entidades baseadas antes na solidariedade do que no conflito²³.

Neste contexto, o conceito de cultura arqueológica pode ser entendido. Complexos materiais fechados e homogêneos são interpretados como o produto de grupos étnicos do passado porque, diz-se, as pessoas dentro de tais grupos compartilhavam um conjunto de normas prescritivas de comportamento que eram aprendidas em tenra idade e, portanto, produziam uma cultura comum. A própria noção de doutrinação infantil inspira-se no uso das escolas na construção das identidades nacionais modernas, em uma perspectiva burguesa, como no notável caso da França após a Revolução Francesa. As entidades arqueológicas são interpretadas

¹⁹ JONES, Sian. *The Archaeology of Ethnicity. Constructing Identities in The Past and Present*. Routledge, London, 1997, 15-26.

²⁰ HANDLER, Robert. **Nationalism and Politics of Culture in Quebec**. University of Wisconsin Press, Madison, WI, 1988.

²¹ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **The Communist Manifesto**. Henry Regnery, Chicago, IL, 1954.

²² MARX, KARL. **Critique of the Gotha Programme**. International Publishers, New York, 1970.

²³ FUNARI, Pedro Paulo A. *O Manifesto e o Estudo da Antigüidade: A Atualidade da Crítica Marxista (The Manifesto and the Study of Antiquity: The Relevance of Marxist Critique)*. **Crítica Marxista** 6:106-114, 1998. LÖWY, Michael. *Mundialização e Internacionalismo: a Atualidade do Manifesto Comunista (Globalization and Internationalism: the relevance of the Communist Manifesto)*. In TOLEDO, Caio Navarro de (ed.). **Ensaio sobre o Manifesto Comunista**. São Paulo, Brazil: Xamã, 1998, p. 115-126.

da mesma forma, como unidades orgânicas equivalentes às nações burguesas. Contudo, contradições e conflitos sociais só são possíveis, em termos epistemológicos, se a sociedade for heterogênea, e a dialética entre homogeneidade e heterogeneidade sociais torna-se compreensível neste contexto²⁴.

A generalização, portanto, implica homogeneização e observa-se uma crescente insatisfação com o uso de abordagens normativas na interpretação da vida social²⁵. A natureza holística, monolítica de culturas e sociedades tem sido questionada tanto por estudos empíricos como teóricos, nas últimas décadas²⁶. Homogeneidade, ordem e limites têm sido associados ao pressuposto *a priori* que a estabilidade caracteriza as sociedades, antes que o conflito, uma concepção claramente conservadora e ahistórica, considerando, por exemplo, que todos os católicos são, foram e serão supersticiosos, ou que os africanos são, foram e serão gregários. No entanto, um número crescente de dados e um estudo crítico do pensamento social têm desafiado este ponto de vista tradicional, passando a considerar a sociedade como heterogênea, com construções conflitantes sobre identidade cultural. A teoria das contradições, na base da dialética marxista, consiste na chave para a crítica tanto do individualismo burguês, como de homogeneidades de comunidades, culturas, grupos ou nações.

Heterogeneidade, fluidez e mudanças contínuas implicam a existência de múltiplas entidades sociais, sempre em mutação na sociedade. A Arqueologia tem uma longa tradição de identificar identidades étnicas por meio da evidência material, relacionando, de forma direta, cultura material, raça e língua²⁷. Esta identificação funda-se em uma compreen-

²⁴ HOBBSBAWN, Eric; RANGER, Thomas. **The Invention of Tradition**. Cambridge University Press, Cambridge, 1983. HOBBSBAWN, Eric. **Nations and Nationalism since 1790. Programme, Myth, Reality**. Cambridge University Press, Cambridge, 1983. CONFINO, Alon. The Nation as a Local Metaphor: Heimat, National Memory and the German Empire, 1871-1918. **Memory and History** 5:42-86, 1993. PENROSE, Jan. Essential Constructions? The 'Cultural Bases' of Nationalist Movements. **Nations and Nationalism** 1:391-417, 1995.

²⁵ SKIDMORE, Thomas. O Negro no Brasil e nos Estados Unidos (Black in Brazil and in the United States). **Argumento** 1(1):25-45. São Paulo, Brazil, 1993.

²⁶ BENTLEY, Georg C. Ethnicity and Practice. **Comparative Studies in Society and History** 29:24-55, 1987. JONES, Siân. The Archaeology of Ethnicity. Constructing Identities in The Past and Present. Routledge, London, 1997.

²⁷ FUNARI, Pedro Paulo A. Linguística e Arqueologia (Linguistics and Archaeology). **DELTA (Revista de Estudos de Linguística Teórica e Aplicada)** 15 (1):161-176. São Paulo, Brazil, 1999.

são normativa e homogeneizadora da cultura e vem sendo, por isso, posta em questão por estudos de diferentes enfoques. Pesquisas etnoarqueológicas têm mostrado que traços, artefatos ou atributos culturais são, com frequência, indicadores imperfeitos de afiliação étnica²⁸ e a própria noção de relação fixa, um a um, entre tipos específicos de cultura material e uma identidade particular tem sido questionada²⁹. A cultura material não pode, portanto, ser considerada como um indicador direto de um grupo étnico³⁰. É neste contexto teórico que este artigo trata do quilombo dos Palmares. O conceito de uma “cultura arqueológica de Palmares” implicaria que os habitantes do quilombo compartilhavam um conjunto de normas prescritivas de comportamento que seriam aprendidas em tenra idade e que, portanto, produziam uma cultura comum. Quando os arqueólogos tentam reconstruir histórias culturais com base em uma suposta homogeneidade da cultura material, eles produzem uma representação do quilombo que se encaixa em uma perspectiva nacionalista, subestimando os conflitos no próprio interior da comunidade rebelde. Neste artigo, procuro mostrar como diversas identidades forjavam-se, pelo uso seletivo, por grupos sociais em conflito, de aspectos particulares do mundo material.

Um caso de resistência afro-brasileira: Palmares

A escravidão era aceita, durante a Idade Média, tanto no mundo cristão como no islâmico e o Renascimento viria a reforçar as concepções clássicas sobre essa instituição social e jurídica. Acreditava-se que o tempo livre, decorrente do uso do trabalho escravo, permitia que uma elite pudesse florescer³¹ e, na África, os conquistadores locais costumavam

²⁸ DECORSER, Christopher R. Material Aspects of Limba, Yalunka and Kuranko Ethnicity: Archaeological Research in North East Sierra Leone. In **Archaeological Approaches to Cultural Identity**, Stephen Shennan, editor, 138. Unwin Hyman, London, 1988.

²⁹ JONES, Sian. Nationalism, Archaeology and the Interpretation of Ethnicity in Ancient Palestine. **Boletim do CPA** 3:63. Campinas, Brazil, 1997b.

³⁰ VANSINA, Jan. New Linguistic Evidence and “the Bantu Expansion”. **Journal of African History** 36: 1-29, 1995.

³¹ MARTÍNEZ, Rosa María. De la Reducción a la Plantación. La Utilización del Esclavo Negro en las Haciendas Jesuitas de la América Española y Portuguesa. **Revista Complutense de Historia de América**, 21:85-122. Madrid, Spain, 1994. WOOD, Ellen Meiksins. **Peasant-Citizen and Slave. The Foundations of Athenian Democracy**. Verso, London, 1987.

escravizar os inimigos e vizinhos derrotados no campo de batalha³². Na Europa, a servidão era onipresente, referida pela ambígua expressão latina, *servitus*, a um só tempo servidão e escravidão³³. A escravidão doméstica também era prevalente na África e seu crescimento, em parte, dependia do comércio atlântico³⁴. A escravidão foi introduzida no Brasil neste contexto e os colonizadores portugueses usaram primeiro os indígenas e depois passaram a trazer africanos para todo tipo de trabalho.

Os portugueses desenvolveram a plantação de cana-de-açúcar desde o início da colonização e em 1570 já havia muitas fazendas com mão-de-obra combinada de africanos e ameríndios escravizados. As usinas portuguesas floresceram no nordeste mas o processamento e financiamento do açúcar estava nas mãos dos holandeses que ocuparam Pernambuco em 1629, ficando até 1654. No início do século XVII, escravos fugidos estabeleceram-se na zona na mata montanhosa e suas aldeias espalharam-se pelo interior, a sessenta quilômetros da costa e suas usinas, sendo logo conhecidos como Palmares³⁵.

A primeira expedição contra Palmares, em 1612, já constatou que o quilombo era grande. O estado, ou república, como se dizia no século XVII, continuou a crescer e os holandeses chegaram a considerar Palmares um sério perigo, montando diversas expedições punitivas. Em meados da década de 1640, Palmares já compreendia nove aldeias: Andalaquituche, Macaco, Subupira, Aqualtene, Dambrabanga, Zumbi, Tabocas, Arotirene e Amaro. Dois topônimos são ameríndios (Subupira e Tabocas), um é português (Amaro) e os outros seis são bantos³⁶. Macaco, a capital, ficou conhecida como Oiteiro ou Serra da Barriga. Depois que os holandeses deixaram o Brasil, os portugueses voltaram a atacar Palmares e, de

³² THOMAS, Hugh. **The Slave Trade: The History of the Atlantic Slave Trade, 1440-1870**. Picador, London, 1994.

³³ VERLINDEN, Charles. Aspects de l'Esclavage en Italie entre le IXe et le XIIe Siècle (Aspects of Slavery in Italy between the Ninth and the Twelfth Centuries) . **Revista de História** 50: 49-64. São Paulo, Brazil, 1975.

³⁴ THORNTON, John. **Africa and Africans in the Making of the Atlantic World, 1400-1680**. Cambridge University Press, Cambridge, 1992.

³⁵ ALLEN, Scott Joseph. A "Cultural Mosaic" at Palmares? Grappling With the Historical Archaeology of A Seventeenth-Century Quilombo. In **Cultura Material e Arqueologia Histórica (Material Culture and Historical Archaeology)**, Pedro Paulo A. Funari, editor, p.144. Universidade de Campinas, Campinas. Brazil, 1999.

³⁶ FUNARI, Pedro Paulo A. Maroon, Race and Gender: Palmares Material Culture and Social Relations in a Runaway Settlement. In **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, p. 322. Routledge, London, 1999.

forma sistemática, passaram a tentar destruir o quilombo a partir da década de 1670. No período entre 1670 e 1687 parece ter havido um relacionamento constante entre os quilombolas e a gente da costa³⁷.

É difícil estimar o número de fugitivos que viviam em Palmares, mas Baro, ao atacar o reino em 1644, afirmou que em apenas uma aldeia havia seis mil pessoas. Esse assentamento, na Serra da Barriga, foi descrito como uma aldeia cercada por uma dupla paliçada, duas entradas e roças. Das trinta e uma pessoas capturadas por Baro, sete foram apresentadas como ameríndias, com algumas crianças mestiças, o que talvez pudesse sugerir que 20% da população fosse indígena em meados do século. Em 1645 Reijmbach descrevia o assentamento de Palmares Velhos como uma aldeia de 1.500 pessoas e 220 casas. Em 1675, Manuel Lopes referia-se a duas mil construções, mas nenhum desses números é muito confiável, ainda que se possa supor que ali viviam entre dez e vinte mil pessoas, no total. Os paulistas, ou bandeirantes, foram contratados e destruíram Macaco em 1694, executando, no ano seguinte, Zumbi, o último rei de Palmares.

Na década de 1980 a Serra da Barriga foi declarada patrimônio nacional e começaram, a seguir, pesquisas arqueológicas por uma equipe internacional, composta de brasileiros, norte-americanos e britânicos, entre outros³⁸.

Os estudiosos interpretaram a História social de Palmares de duas maneiras diversas. Para alguns, quilombos mantinham suas culturas originais, africanas³⁹, com topônimos e instituições de origem banto⁴⁰. Os documentos coloniais foram usados para substanciar a observação de que os quilombolas viviam como em Angola⁴¹. Esta crença popularizou-se no século XIX quando, por exemplo, o historiador alemão Heinrich Handelman afirmou que *die innere Organisation des Quilombos, sowiet wir*

³⁷ ROWLANDS, Michael. Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture. **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, p. 333. Routledge, London, 1999.

³⁸ ORSER, Charles E. Toward a Global Historical Archaeology: An Example from Brazil. **Historical Archaeology** 28(1):5-22, 1992.

³⁹ ESCALANTE, Aquiles. Palenques in Colombia. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, p. 74 John Hopkins University Press, Baltimore, 1977.

⁴⁰ KENT, Richard K. Palmares: An African State in Brazil. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, pp. 180-181. John Hopkins University Press, Baltimore, 1979.

⁴¹ BOXER, Charles Ralph. **The Dutch in Brazil, 1624-1654**. Clarendon Press, Oxford, p. 140, 1973. EDWARDS, Bryan. Observation of the Disposition, Character, Manners, and Habits of Live of the Maroon Negros of the Island of Jamaica. 1774. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, pp. 230-245. John Hopkins University Press, Baltimore, 1979.

sie aus den spärlichen Nachrichten der Portugiesen erkennen können, erinnert durchaus an ein afrikanisches Staatswesen (“a organização interna do quilombo, pelo que as poucas fontes portuguesas permitem conhecer, mostra o seu caráter integralmente africano”)⁴². O mesmo pressuposto continuou a ser usado por Nina Rodrigues⁴³, que seguia a descrever a república como “tão selvagem como na África de hoje”. Mais recentemente, diversos estudiosos também têm advogado o caráter africano de Palmares⁴⁴.

Outra perspectiva enfatiza o caráter heterogêneo de Palmares e muitos autores ressaltam que as tradições africanas foram reprimidas⁴⁵ e que a discriminação afetava não apenas africanos⁴⁶, como nativos, judeus, mouros, entre outros. Antropólogos estudiosos das religiões de origem africana no Brasil têm notado o caráter sinérgico dessas religiões e os quilombos têm sido descritos como uma combinação de elementos africanos, europeus e ameríndios⁴⁷. Ameríndios eram escravizados e trabalhavam lado a lado com os africanos⁴⁸ e os fugitivos, oriundos da África ou nativos, interagem com os habitantes do interior⁴⁹. Estavam excluídos da ordem colonial, do ponto de vista das elites dirigentes, africanos, ameríndios e todos os membros dos grupos oprimidos, como aqueles que

⁴² HANDELMANN, Heinrich. **Geschichte von Brasilien (Brazilian History), 1860**. Manesse, Zurich. Switzerland, 1987. MOURA, Clóvis. **As Injustiças de Clio: O Negro na Historiografia Brasileira**. Oficina de Livros, Belo Horizonte, Brazil, p. 141-182, 1990.

⁴³ RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil (Africans in Brazil)**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Brazil, p. 77, 1976.

⁴⁴ SANTOS, Joel Rufino dos. **Zumbi**. Moderna, São Paulo, Brazil, 1991.

⁴⁵ RUSSEL-WOOD, Anthony J. R. Black and Mulatto Brotherhoods in Colonial Brazil: A Study in Collective Behavior. **Hispanic American Historical Review** 54(4):573, 1974.

⁴⁶ SKIDMORE, Thomas. O Negro no Brasil e nos Estados Unidos (Black in Brazil and in the United States). **Argumento** 1(1):31. São Paulo, Brazil, 1973.

⁴⁷ GENOVESE, Eugene D. **From Rebellion to Revolution. Afro-American Slave Revolts in the Making of the Modern World**. Louisiana State University Press, Baton Rouge, 1997, p. 53. SCHWARTZ, Stuart B. **Mocambos, Quilombos e Palmares: A Resistência Negra no Brasil Colonial (Maroons and Palmares: Black Resistance in Brazil)**. **Estudos Econômicos** 17:69. São Paulo, Brazil, 1987.

⁴⁸ CURTIN, Philip. **The Rise and Fall of Plantation Complex. Essays in Atlantic History**. Cambridge University Press, Cambridge, England, 1990, p. 103.

⁴⁹ PRICE, Richard. **Palmares como Poderia Ter Sido (Palmares How it Could Have Been)**. In **Liberdade por um Fio**, João José Reis, and Flávio dos Santos Gomes, editors, pp.57. Companhia das Letras, São Paulo, Brazil, 1996. CRÔS, Claudi R. **La Civilisation Afro-Brésilienne (African-Brazilian Civilization)**. Presses Universitaires de France, Paris, France, p. 80, 1997.

eram acusados de serem judeus, mouros, heréticos, sodomitas ou bruxos⁵⁰.

Historiadores constataram que, no Rio de Janeiro, no período entre 1680 e 1729, os ameríndios eram 97,9% dos trabalhadores na primeira década e continuavam a ser 41,5% da força de trabalho ao final do período (45,9% eram Africanos e 12,6 mestiços)⁵¹. Outros estudos mostraram semelhanças entre as concepções de mundo de portugueses e africanos: nas palavras de John Thornton, “na maioria dos aspectos, o Congo e Portugal estavam no mesmo mundo”⁵². A construção de comunidades afro-americanas é o resultado da luta dos excluídos pela forja de instituições autônomas⁵³. O material arqueológico proveniente da Serra da Barriga também produziu evidência da variedade de influências culturais no assentamento rebelde⁵⁴. Como podem os modelos interpretativos e a Arqueologia contribuir para discutir o conflito e a heterogeneidade em Palmares?

⁵⁰ MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. Ática, São Paulo, Brazil, 1988, p. 164.

⁵¹ MARCONDES, Ciro. Uma Resenha da Riqueza Paulista por Meio de Inventários (A Review of Wealth at São Paulo Through Inventories). **História Econômica e História das Empresas** 1(1):148. São Paulo, Brazil, 1998.

⁵² THORNTON, John. Early Kongo-Portuguese Relations: A New Interpretation. **History in Africa** 8: 188, 1981.

⁵³ GLASSMAN, Jonathan. The Bondsman’s News Clothes: The Contradictory Consciousness of Slave Resistance on the Swahili Coast. **Journal of African History** 32: 278, 1991.

⁵⁴ ORSER, Charles E. Toward a Global Historical Archaeology: An Example from Brazil. **Historical Archaeology** 28(1):5-22, 1994. FUNARI, Pedro Paulo A. Maroon, Race and Gender: Palmares Material Culture and Social Relations in a Runaway Settlement. In **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp. 308-327. Routledge, London, 1999. ROWLANDS, Michael. Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture. **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp. 328-344. Routledge, London, 1999. ALLEN, Scott Joseph. A “Cultural Mosaic” at Palmares? Grappling With the Historical Archaeology of A Seventeenth-Century Quilombo. In **Cultura Material e Arqueologia Histórica (Material Culture and Historical Archaeology)**, Pedro Paulo A. Funari, editor, pp.141-178. Universidade de Campinas, Campinas, Brazil, 1999.

Heterogeneidade e conflito social em Palmares

Portugueses e espanhóis queriam evangelizar as almas dos súditos coloniais e fazer prevalecer a filosofia católica⁵⁵. Apesar dos esforços dos colonizadores para homogeneizar a sociedade, diversas culturas européias coexistiam no Brasil. Marvin Harris, aceitando que as forças de homogeneização eram majoritárias, imagina que os escravizados eram treinados para a apatia, enquanto a elite se deliciava no consumo ocioso⁵⁶. Entretanto, os escravos não estavam “socialmente mortos”, não internalizavam, necessariamente, a opinião de seus senhores de que eram meras “brutas bestas”⁵⁷.

Também na África, prevalecia a diversidade⁵⁸ e lingüistas argumentam que houve, por mais de três mil anos, muitos movimentos populacionais de falantes bantos e que, por isso, as línguas bantos tornaram-se logo mutuamente ininteligíveis⁵⁹. Na América, africanos e seus descendentes falavam, com mais forte razão, as línguas dominantes, ainda que alteradas pelos usuários do Novo Mundo⁶⁰.

Na medida em que os africanos eram participantes ativos no tráfico negreiro e a escravidão era comum na África, as sociedades africanas não deixavam de estar eivadas de conflitos intestinos⁶¹. Essas tensões

⁵⁵ HANKE, Lewis. The Theological Significance of the Discovery of America. **Revista de História** 100: 137. São Paulo, Brazil, 1974.

⁵⁶ HARRIS, Marvin. Portugal's Contribution to the Understanding of Africa and Brazil. In **Protest and Resistance in Angola and Brazil**, Richard H. Chilcote, editor, p.216. University of California Press, Berkeley, CA, 1972.

⁵⁷ GLASSMAN, Jonathan. No Words of Their Own. **Slavery and Abolition** 16(1):140, 1995.

⁵⁸ BALANDIER, Georges. **The Sociology of Black Africa. Social Dynamics in Central Africa**. Andre Deutsch Press, London, 1970, p. 61.

⁵⁹ VANSINA, Jan. New Linguistic Evidence and “The Bantu Expansion”. **Journal of African History** 36: 18, 1995.

⁶⁰ LIPSKI, John M. El Lenguaje de los *Negros Congos* de Panamá y el *Lumbalú* Palenquero de Colombia: Función Sociolingüística de Criptoletos Afrohispanicos (The language of the Black Congos of Panama and the *Lumbalú* from Colombian Maroons: Sociolinguistic Function of African-Hispanic Hidden Dialects). **América Negra** 14:159, 1997. TARDIEU, Jean Pierre. L'Action Pastorale des Jésuites auprès de la Population Noire de Lima (XVI-XVIII e. Siècles) (Pastoral Action by Jesuits Towards the Black Population in Lima, Peru, Seventeenth and Eighteenth Centuries). **Archivum Historicum Societatis Iesu** 58:323. Rome, Vatican, 1989.

⁶¹ THORNTON, John. **Africa and Africans in the Making of the Atlantic World, 1400-1680**. Cambridge University Press, Cambridge, 1992, p. 6; 74.

foram levadas para o Novo Mundo e forros eram, no Brasil, proprietários de escravos⁶², assim como havia uma elite escravista em Angola⁶³. Neste contexto, um historiador como João José Reis pensa que havia uma elite privilegiada em Palmares⁶⁴.

A pesquisa arqueológica em Palmares revelou uma grande quantidade de cerâmica, de estilos ameríndio, europeu e mesclado. A cerâmica nativa é feita a mão, com antiplástico arenoso, às vezes com decoração incisa e escovada, marrom ou avermelhada. Allen identificou quatro tipos cerâmicos como tupi-guarani⁶⁵, quatro tipos de cerâmica vidrada com um brilho opaco com óxido de estanho, no estilo das maiólicas usadas na Península Ibérica desde a Reconquista. Os mouros haviam introduzido as cerâmicas vidradas e os conquistadores cristãos adotaram esse estilo que, depois, expandiu-se por todo o mundo ibérico colonial. Contudo, em Palmares o que se encontra não é a maiólica fina, mas cerâmicas vidradas de uso utilitário, talvez produzidas na costa, ou mesmo na Europa, mas para uso corriqueiro.

O terceiro tipo cerâmico era feito no local, a cerâmica de Palmares, diferindo tanto do estilo europeu quanto do ameríndio, e, em 1645, Jürgens Reijembach já registrara que os habitantes do quilombo faziam potes⁶⁶. Essa cerâmica era feita no torno, em temperaturas baixas, em fôrmas pequenas e rasas, com fundo plano, alisado com os dedos no interior, parecidas, em certo sentido, com os tipos Colono das escravarias sulistas nos Estados Unidos⁶⁷. Alguns grandes vasos encontrados na Serra

⁶² KLEIN, Herbert S.; PAIVA, Clotilde Andrade. Freedmen in a Slave Economy: Minas Gerais in 1831. *Journal of Social History* 29(4):932, 1996.

⁶³ FERREIRA, Roquinaldo Amaral. O Significado e os Métodos do Tráfico Ilegal de Africanos na Costa Ocidental da África, 1830-1860 (The Meaning and Methods of the Illegal Traffic of Africans in African West Coast, 1830-1860). *Cadernos do LIPHS* 2:69. São Paulo, Brazil, 1995.

⁶⁴ REIS, João José. Quilombos e Revoltas Escravas no Brasil (Maroons and Slave Rebellions in Brazil). *Revista USP* 28:17. São Paulo, Brazil, 1995.

⁶⁵ ALLEN, Scott Joseph. A "Cultural Mosaic" at Palmares? Grappling With the Historical Archaeology of a Seventeenth-Century Quilombo. In *Cultura Material e Arqueologia Histórica (Material Culture and Historical Archaeology)*, Pedro Paulo A. Funari, editor, pp. 151. Universidade de Campinas, Campinas, Brazil, 1999.

⁶⁶ CARNEIRO, Édison. *O Quilombo dos Palmares (Palmares, the Maroon)*. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Brazil, 1988.

⁶⁷ FERGUSON, Leland G. *Uncommon Ground: Archaeology and Early African America, 1650-1800*. Smithsonian Institution, Washington, DC, 1992.

da Barriga não são muito diversos dos potes tupinambás, mas tampouco se distanciam muito de jarros ovimbundos de Angola⁶⁸.

Havia cerâmica africana, nativa, colonial e importada em Palmares e, se a fluidez é ubíqua, como sugerem os estudos recentes, tanto na literatura antropológica como arqueológica, então, em vez de procurar por cerâmica tupinambá, ovimbundo ou mesmo “africana”, parece mais razoável tratar da cerâmica de Palmares. Vidradas e opacas, feitas no torno ou não, não eram importações de Portugal ou da Holanda, mas feitas no local pelos habitantes comuns. A hierarquia no quilombo poderia ser ainda observada no assentamento, já que a cerâmica comum foi encontrada em toda parte nos sítios da Serra da Barriga, enquanto a cerâmica vidrada tem distribuição muito mais restrita e isto poderia indicar a existência de áreas de elite na comunidade. Em um sítio, cerâmica importada, nativa e quilombola aparecem associadas, sugerindo que uma parte do assentamento podia ser ocupada por uma elite. A julgar pela evidência cerâmica, a elite não era tampouco homogênea, mantendo contatos variados com colonos nas redondezas e na costa. Rowlands⁶⁹ interpreta a evidência material como indicação que Palmares não era nem uma sociedade multi-étnica, resultado da fusão e da assimilação, nem de diferença étnica. Podia apresentar uma estrutura pluralista com pouca diferenciação na cultura material, mas com uma crescente distinção de elite em parte do assentamento. Esta evidência não nega a construção de uma identidade específica de Palmares como comunidade, pois os habitantes tinham uma consciência de estarem em um estado rebelde, o que era o resultado da solidariedade resultante dos ataques coloniais por todo o século XVII. Solidariedade, entretanto, não implica ausência de fricção, divisões ou mesmo contradições internas. Em qualquer caso, a evidência arqueológica reforça a percepção de que Palmares estava longe de ser homogêneo, com hierarquias sociais e conflitos internos, assim como externos.

⁶⁸ ROWLANDS, Michael. Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture. **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp. 328-344. Routledge, London, 1999, p. 336.

⁶⁹ ROWLANDS, Michael. Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture. **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp. 328-344. Routledge, London, 1999, p. 340.

As percepções populares de Palmares

As percepções de Palmares precisam ser examinadas no contexto da sociedade brasileira contemporânea. Desde o início, o Brasil tem sido autoritário e patriarcal, dominado pelo compadrio, “uma sociedade hierarquizada”, nas palavras do antropólogo Roberto DaMatta⁷⁰. O Brasil foi definido como um país sem cidadãos, mas com súditos⁷¹, vassallos⁷², sendo aqueles no poder agraciados com privilégios⁷³. O resultado é uma das sociedades mais desiguais no mundo, com 10% dos mais ricos controlando 47% do PIB, enquanto os 10% mais pobres obtêm apenas 0,8%⁷⁴. Milhões de pobres, indígenas, sem terra e crianças de rua são considerados como dispensáveis⁷⁵. A exclusão social de indígenas, homossexuais, camponeses sem terra e crianças de rua junta-se à discriminação contra minorias e afro-descendentes que, a despeito de muito numerosos, estão excluídos das posições de poder e influência social. Isto explica-se por vários fatores, entre os quais a herança colonial do compadrio e do patriarcalismo. Visões aristocráticas prevaleceram nos primeiros séculos e, quando o capitalismo e a modernidade foram introduzidos, no século XIX, os grupos subalternos foram absorvidos pelos hábitos e ideologia hierárquicas dominantes. O país, após o jugo ditatorial de 1964 a 1985, reencontrou a liberdade de expressão e Palmares passou a ser um importante foco de atenção de estudiosos, ativistas e pessoas comuns em luta pela reinterpretação do passado.

A Serra da Barriga foi declarada um sítio histórico nacional em meados da década de 1980, como resultado de grande mobilização dos

⁷⁰ DAMATTA, Roberto. Religions and Modernity: Three Studies of Brazilian Religiosity. *Journal of Social History* 25:399, 1991^a.

⁷¹ SCHWARTZ, Stuart. A Terra das Coisas Trocadas (A Land of Things Upside Down). *Folha de São Paulo, Jornal de Resenhas*, 10 Novembro: 2. São Paulo, Brazil, 1997, p. 2.

⁷² VELHO, Gilberto. Felicidade à brasileira. *Folha de São Paulo, Mais!* 11/03/1996:10, 1996.

⁷³ DAMATTA, ROBERTO. Nepotismo e jeitinho brasileiro (Nepotism and the Brazilian way). *Jornal da Tarde, Caderno de Sábado* 7 September: 4-5. São Paulo, Brazil, 1991b.

⁷⁴ NATALI, João Batista. Brasil é o País Mais Desigual da América Latina, Diz BID (Brazil is the Most Unequal Country in Latin America, says the BID). *Folha de São Paulo*, 11 April: 14. São Paulo, Brazil, 1998.

⁷⁵ PINHEIRO, Paulo Sergio. Brazil's Bold Effort to Curb Police Violence. *Time*. 10 June:76, 1996.

movimento negro⁷⁶ e, desde a década de 1970, ativistas têm usado Palmares como um modelo de estado moderno. Abdias do Nascimento⁷⁷ liderou o movimento pelo estabelecimento de um estado nacional quilombola, inspirado na “República” de Palmares, tal com o estado rebelde era chamado nos documentos da época. Uma interpretação comunista de Palmares, segu Fernando Henrique Cardoso dirigiu-se ao país e conclamou-o a inspirar-se em Palmares, interpretando-o como um estado multi-étnico em luta pela liberdade⁷⁸.

Todas essas percepções populares estavam fundadas na luta por uma compreensão menos conservadora do passado que, de diferentes formas, incorporam os subalternos. Contudo, um renomado historiador foi o melhor intérprete da compreensão de Palmares, por parte de setores da elite. Evaldo Cabral de Melo⁷⁹, em entrevista a uma revista semanal, dizia que Palmares foi destruída e que preferia que assim fosse, pois era um estado negro e, se houvesse sobrevivido, teríamos um Bantustão no Brasil. Sua esconjura *ex cathedra*, sua *delenda Palmares*, após três séculos, revela uma percepção dominante sobre a dissensão, do ponto de vista da homogeneidade pretendida pelos discursos patriarcais. Neste contexto, o estudo arqueológico de Palmares chamou a atenção da mídia, introduziu o tema até mesmo em livros didáticos, cujos autores, em muitos casos, ignoram de todo Palmares. As controvérsias a respeito do estado rebelde heterogêneo serviu o propósito de contrapor-se ao tradicional *odium plebis* da elite, sempre preocupada com a dissensão popular. A luta pela liberdade, seja ela interpretada como encabeçada por afro-brasileiros ou pelos oprimidos em geral, está na raiz da História de Palmares.

⁷⁶ SANTOS, Joel Rufino. Memorial Zumbi (Memorial to Zumbi). **Carta** 7:65-72. Brasília, Brazil, 1985.

⁷⁷ NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo (The Runaway Movement). **Carta** 7:26. Brasília, Brazil, 1995.

⁷⁸ FUNARI, Pedro Paulo A. Novas Perspectivas Abertas Pela Arqueologia na Serra da Barriga (New Perspectives Offered by the Archaeology of Serra da Barriga). In **Negras Imagens**, Lilia Moritz Schwarcz and Letícia Vidor de Sousa Reis, editors, pp. 139-151, 228-230. Edusp/Estação Ciência, São Paulo, Brazil, 1996. BONALUME NETO, Ricardo. O Pequeno Brasil de Palmares (The Little Brazil that was Palmares). **Folha de São Paulo**, 4 July 1995, 5:16. São Paulo, Brazil, 1995.

⁷⁹ Citado em FUNARI, Pedro Paulo A. Novas Perspectivas Abertas Pela Arqueologia na Serra da Barriga (New Perspectives Offered by the Archaeology of Serra da Barriga). In **Negras Imagens**, Lilia Moritz Schwarcz and Letícia Vidor de Sousa Reis, editors, pp. 139-151, 228-230. Edusp/Estação Ciência, São Paulo, Brazil, 1996.

Conclusão

O racismo e a discriminação contra afro-descendentes são reconhecidos por muitos observadores da sociedade brasileira. Diferenças salariais persistem ainda hoje, baseadas na cor da pele, antes que na qualificação das pessoas⁸⁰. O mito popular de que o país é uma democracia racial acaba por mascarar, normatizar e internalizar o racismo cotidiano⁸¹. Contudo, a discriminação não se restringe aos descendentes de africanos, mas abrange os descendentes de indígenas, assim como uma pleto- ra de grupos étnicos como judeus, árabes, para mencionar apenas alguns dos grupos combatidos desde o período colonial. Muitas outras podem ser mencionadas ainda: contra pessoas de áreas pobres do país, como o nordeste, contra grupos recentemente imigrados, como os coreanos, assim como preconceitos e restrições às mulheres e aos homossexuais.

Neste contexto, a interpretação arqueológica faz-se muito relevante. Se as sociedades são heterogêneas, compreendendo diferentes e maleáveis grupos sociais, não é razoável buscar pureza e homogeneidade no passado. Se todas as sociedades são caracterizadas por divisões e conflitos e se as sociedades históricas apresentam divisões em classes, é ilógico buscar por modelos edênicos no passado. A evidência arqueológica de Palmares parece confirmar que a heterogeneidade era característica tanto da sociedade colonial, como da quilombola. O racismo e a discriminação levaram muitos ativistas a buscar um estado independente africano como modelo para o estado nacional. A reação à visão dominante e aos preconceitos, no entanto, incorpora alguns de seus pressupostos pouco aceitáveis: a homogeneidade e a pureza racial. Quando arqueólogos e ativistas sociais adotam a pureza racial e a homogeneidade social, estão usando os mesmos princípios epistemológicos usados por aqueles a quem se opõem. Arqueólogos que defendem os direitos de ameríndios e de africanos, às vezes consideram que guaranis ou africanos puros realmente existiram e que sua tarefa, para defender tais direitos, consiste em identificar marcadores étnicos na cultura material. Isto também implica que os diferentes grupos realmente tinham costumes e genes distintos. Aceitar conceitos dominantes significa, contudo, aceitar também os seus precon-

⁸⁰ LOVELL, Peggy A.; WOOD, Charles H. Skin Color, Racial Identity, and Life Chances in Brazil. *Latin American Perspectives* 100:90-109, 1998.

⁸¹ GOLDSTEIN, Donna. "Interracial" Sex and Racial Democracy in Brazil: Twin Concepts? *American Anthropologist* 101(3):573, 1999.

ceitos: europeus são racionais, índios ociosos, africanos gregários e bons trabalhadores subalternos. Em vez desse essencialismo, o internacionalismo e o humanismo⁸² enfatizam a diversidade que a cultura material de Palmares parece confirmar. *Delenda Palmares* pode ser questionado não ao se encontrar pureza étnica, mas ao expor os conflitos sociais que, de tão violentos, apenas deixavam como opção a fuga.

Agradecimentos

Este artigo resulta de um *paper* apresentado em sessão sobre “Landscapes of conflict”, em Québec, Canadá, em janeiro de 2000, em reunião da *Society for Historical Archaeology*, organizada por Paul Shackel e publicado, em língua inglesa, no volume 36, 2002, de *Historical Archaeology*, organizado por Shackel. O conteúdo deste artigo foi, também, apresentado em 2001, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, em curso de especialização, organizado por Luís Fernando Cerri, a quem agradeço o convite. Embora eu mesmo tenha feito a tradução do original em inglês, alerto que o estilo anglo-saxão, às vezes distante daquele usado, normalmente, no Brasil, foi mantido em vernáculo para manter o tom e o contexto no qual surgiu. O artigo foi lido e comentado por alguns colegas, em especial, Paul Shackel e Mark Walker e devo agradecer ainda aos seguintes colegas: Scott Joseph Allen, Maria Franklin, Jonathan Glassman, Carlos Magno Guimarães, Siân Jones, Leandro Karnal, David Keys, Barbara Little, Michael Löwy, Randall McGuire, Joseph Miller, Paul R. Mullins, Martin Hall, Charles E. Orser, Jr, Michael Rowlands, Dean J. Saitta, Jocélio Teles dos Santos, Michael Shanks, Thomas E. Skidmore, John Thornton, Caio Navarro de Toledo, Ellen Meiksins Wood. Devo mencionar, ainda, o apoio institucional da Illinois State University, onde sou pesquisador associado, *National Science Foundation*, *Ford Foundation*, *National Endowment for the Humanities*, pelos projetos de pesquisa financiados, e *World Archaeological Congress*, CNPq, FAPESP e UNICAMP. A responsabilidade pelas idéias restringe-se ao autor.

⁸² LEVEBVRE, Henri. Toward a Leftist Cultural Politics: Remarks Occasioned by the Centenary of Marx's Death. In **Marxism and the Interpretation of Culture**, Cary Nelson and Lawrence Grossbert, editors, p. 87. McMillan Education, London, 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, SCOTT JOSEPH

- 1999 A "Cultural Mosaic" at Palmars? Grappling With the Historical Archaeology of A Seventeenth-Century Quilombo. In **Cultura Material e Arqueologia Histórica (Material Culture and Historical Archaeology)**, Pedro Paulo A. Funari, editor, pp.141-178. Universidade de Campinas, Campinas, Brazil.

BALANDIER, GEORGES

- 1970 **The Sociology of Black Africa. Social Dynamics in Central Africa.** Andre Deutsch Press, London.

BENTLEY, GEORG C.

- 1987 Ethnicity and Practice. **Comparative Studies in Society and History** 29:24-55.

BONALUME NETO, RICARDO

- 1995 O Pequeno Brasil de Palmares (The Little Brazil that was Palmares). **Folha de São Paulo**, 4 July 1995, 5:16. São Paulo, Brazil.

BOXER, CHARLES RALPH

- 1973 **The Dutch in Brazil, 1624-1654.** Clarendon Press, Oxford.

BURKE, PETER

- 1991 Overture: The New History, Its Past and Its Future. In **New Perspectives on Historical Writing**, Peter Burke, editor, pp. 1-23. Pennsylvania State University Press, University Park, PA.

CAMPOS, CLÁUDIA DE ARRUDA

- 1988 **Zumbi, Tiradentes.** Perspectiva/Edusp, São Paulo, Brazil.

CARNEIRO, ÉDISON.

- 1988 **O Quilombo dos Palmares (Palmares, the Maroon).** Companhia Editora Nacional, São Paulo, Brazil.

CHILDE, VERE GORDON

- 1935 Changing Methods and Aims in Prehistory, Presidential Address for 1935. **Proceedings of the Prehistoric Society** 1:1-15.

CONFINO, ALON

- 1993 The Nation as a Local Metaphor: Heimat, National Memory and the German Empire, 1871-1918. **Memory and History** 5:42-86.

CRÒS, CLAUDI R.

1997 **La Civilisation Afro-Brésilienne (African-Brazilian Civilization)**. Presses Universitaires de France, Paris, France.

CURTIN, PHILIP

1990 **The Rise and Fall of Plantation Complex. Essays in Atlantic History**. Cambridge University Press, Cambridge, England

DAMATTA, ROBERTO

1991a Religions and Modernity: Three Studies of Brazilian Religiosity. **Journal of Social History** 25:389-406.

1991b Nepotismo e jeitinho brasileiro (Nepotism and the Brazilian way). **Jornal da Tarde, Caderno de Sábado** 7 September: 4-5. São Paulo, Brazil.

DECORSE, CHRISTOPHER R.

1989 Material Aspects of Limba, Yalunka and Kuranko Ethnicity: Archaeological Research in North East Sierra Leone. In **Archaeological Approaches to Cultural Identity**, Stephen Shennan, editor, pp.125-140. Unwin Hyman, London.

DELLE, JAMES A.

1999 "A Good and Easy Speculation:" Spatial Conflict, Collusion and Resistance in Late Sixteenth Century Munster, Ireland. **International Journal of Historical Archaeology**, 3(1): 11-35.

EDWARDS, BRYAN

1979 Observation of the Disposition, Character, Manners, and Habits of Live of the Maroon Negroes of the Island of Jamaica. 1774. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, pp. 230-245. John Hopkins University Press, Baltimore, MD.

ESCALANTE, AQUILES

1978 Palenques in Colombia. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, pp. 74-81. John Hopkins University Press, Baltimore, MD.

FERGUSON, LELAND G.

1992 **Uncommon Ground: Archaeology and Early African America, 1650-1800**. Smithsonian Institution, Washington, DC.

FERREIRA, ROQUINALDO AMARAL

1995 O Significado e os Métodos do Tráfico Ilegal de Africanos na Costa Ocidental da África, 1830-1860 (The Meaning and Methods of the Illegal Traffic of Africans in African West Coast, 1830-1860). **Cadernos do LIPHIS** 2:55-70. São Paulo, Brazil.

FITTS, ROBERT K.

1996 The Landscapes of Northern Bondage. **Historical Archaeology** 30(2):54-73.

FRANKLIN, MARIA

1997 Why Are There So Few Black American Archaeologists? **Antiquity** 71(4):799-801.

FRAZER, BILL

1999 Reconceptualizing Resistance in the Historical Archaeology of the British Isles: An Editorial. **International Journal of Historical Archaeology** 3(1):1-35.

FUNARI, PEDRO PAULO A.

1993 Graphic Caricature and the Ethos of Ordinary People at Pompeii. **Journal of European Archaeology** 1(2):133-150.

1996 Novas Perspectivas Abertas Pela Arqueologia na Serra da Barriga (New Perspectives Offered by the Archaeology of Serra da Barriga). In **Negras Imagens**, Lilia Moritz Schwarcz and Letícia Vidor de Sousa Reis, editors, pp. 139-151, 228-230. Edusp/Estação Ciência, São Paulo, Brazil.

1998 O *Manifesto* e o Estudo da Antigüidade: A Atualidade da Crítica Marxista (The *Manifesto* and the Study of Antiquity: The Relevance of Marxist critique). **Crítica Marxista** 6:106-114.

1999a Linguística e Arqueologia (Linguistics and Archaeology). **DELTA (Revista de Estudos de Linguística Teórica e Aplicada)** 15 (1):161-176. São Paulo, Brazil.

1999b Maroon, Race and Gender: Palmares Material Culture and Social Relations in a Runaway Settlement. In **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp. 308-327. Routledge, London.

FUNARI, PEDRO PAULO A., MARTIN HALL, and SIÂN JONES (editors)

1999 **Historical Archaeology: Back from the Edge**. Routledge, London.

GENOVESE, EUGENE D.

1981 **From Rebellion to Revolution. Afro-American Slave Revolts in the Making of the Modern World**. Louisiana State University Press, Baton Rouge, LA.

GLASSMAN, JONATHAN

1991 The Bondsman's News Clothes: The Contradictory Consciousness of Slave Resistance on the Swahili Coast. **Journal of African History** 32: 277-321.

1995 No Words of Their Own. **Slavery and Abolition** 16(1):131-145.

GOLDSTEIN, DONNA.

- 1999 "Interracial" Sex and Racial Democracy in Brazil: Twin Concepts? **American Anthropologist** 101(3):563-578.

GUIMARÃES, CARLOS MAGNO

- 1990 O Quilombo do Ambrósio: Lenda, Documentos e Arqueologia (The Ambrosio Runaway Settlement: Legend, Documents, and Archaeology). **Estudos Ibero-Americanos** 16:161-174. Porto Alegre, Brazil.

HALL, JOHN R.

- 1994 The Patrimonial Dynamic in Colonial Brazil. In **Brazil and The World System**, Richard Graham, editor, pp. 57-88. University of Texas Press, Austin, TX.

HALL, MARTIN

- 1994 Lifting the Veil of Popular History: Archaeology and Politics in Urban Cape Town. In **Social Construction of the Past, Representation as Power**, George C. Bond, and Angella Gilliam, editors, pp. 167-184. Routledge, London.

HANDELMANN, HEINRICH

- 1987 **Geschichte von Brasilien (Brazilian History)**, 1860. Manesse, Zurich, Switzerland.

HANDLER, ROBERT

- 1988 **Nationalism and Politics of Culture in Quebec**. University of Wisconsin Press, Madison, WI.

HANKE, LEWIS

- 1974 The Theological Significance of the Discovery of America. **Revista de História** 100: 133-145. São Paulo, Brazil.

HARRIS, MARVIN

- 1972 Portugal's Contribution to the Understanding of Africa and Brazil. In **Protest and Resistance in Angola and Brazil**, Richard H. Chilcote, editor, pp.209-223. University of California Press, Berkeley, CA.

HOBBSAWM, ERIC

- 1983 **Nations and Nationalism since 1790. Programme, Myth, Reality**. Cambridge University Press, Cambridge.

HOBBSAWN, ERIC, and THOMAS RANGER

- 1983 **The Invention of Tradition**. Cambridge University Press, Cambridge.

JONES, SIÂN

1997a **The Archaeology of Ethnicity. Constructing Identities in The Past and Present.** Routledge, London.

1997b Nationalism, Archaeology and the Interpretation of Ethnicity in Ancient Palestine. **Boletim do CPA** 3:49-80. Campinas, Brazil.

KENT, RICHARD K.

1979 Palmares: Na African State in Brazil. In **Maroon Societies**, Richard Price, editor, pp. 170-190. John Hopkins University Press, Baltimore.

KLEIN, HERBERT S. AND CLOTILDE ANDRADE PAIVA

1996 Freedmen in a Slave Economy: Minas Gerais in 1831. **Journal of Social History** 29(4):932-962.

LEE, THOMAS A., and SIDNEY D. MARKMAN

1977 The Coxoh Colonial Project and Coneta, Chiapas, Mexico: a Provincial Maya Village Under the Spanish Conquest. **Historical Archaeology** 11(1):56-66.

LEVEBVRE, HENRI

1988 Toward a Leftist Cultural Politics: Remarks Occasioned by the Centenary of Marx's Death. In **Marxism and the Interpretation of Culture**, Cary Nelson and Lawrence Grossbert, editors, pp. 75-88. McMillan Education, London.

LITTLE, BARBARA J.

1992 Text-Aided Archaeology. In **Text-Aided Archaeology**, Barbara J. Little, editor, pp. 1-6. CRC Press, Boca Raton, FL.

LIPSKI, JOHN M.

1997 El Lenguaje de los *Negros Congos* de Panamá y el *Lumbalú* Palenquero de Colombia: Función Sociolingüística de Criptoletos Afrohispanicos (The language of the Black Congos of Panama and the *Lumbalú* from Colombian Maroons: Sociolinguistic Function of African-Hispanic Hidden Dialects). **América Negra** 14:147-165.

LÖWY, MICHAEL

1998 Mundialização e Internacionalismo: a Atualidade do *Manifesto Comunista* (Globalization and Internationalism: the relevance of the Communist Manifesto). In **Ensaio sobre o Manifesto Comunista**, Caio Navarro de Toledo, editor, pp. 115-126. Xamã, São Paulo, Brazil.

LOVELL, PEGGY A., and CHARLES H. WOOD

1998 Skin Color, Racial Identity, and Life Chances in Brazil. **Latin American Perspectives** 100:90-109.

MARCONDES, RENATO LEITE

1998 Uma Resenha da Riqueza Paulista por Meio de Inventários (A Review of Wealth at São Paulo Through Inventories). **História Econômica e História das Empresas** 1(1):145-152. São Paulo, Brazil.

MARTÍNEZ, ROSA MARÍA

1995 De la Reducción a la Plantación. La Utilización del Esclavo Negro en las Haciendas Jesuitas de la América Española y Portuguesa. **Revista Complutense de Historia de América**, 21:85-122. Madrid, Spain.

MARX, KARL

1970 **Critique of the Gotha Programme**. Internationa Publishers, New York.

MARX, KARL, and FRIEDRICH ENGELS

1954 **The Communist Manifesto**. Henry Regnery, Chicago, IL.

MCGUIRE, RANDALL H., and DEAN J. SAITTA

1996 Although They Have Petty Captains, They Obey Them Badly: the Dialectics of Prehispanic Western Pueblo Social Organization. **American Antiquity** 61(2):197-216.

MCKAY, JOYCE

1976 The Coalescence of History and Archaeology. **Historical Archaeology** 10(1):93-98.

MOLYNEAUX, BRIAN L.

1994 Introduction: the Represented Past. In **The Presented Past, Heritage, Museums and Education**, Peter G. Stone, and Brian L. Molyneaux, editors, pp. 1-13. Routledge, London.

MOTT, LUIZ

1995 Um Caso de Homofobia Negra (A Case of Fear of Gays by Blacks). **Folha de São Paulo** 4 July 1995, 5:3.

MOURA, CLÓVIS

1988 **Sociologia do Negro Brasileiro**. Ática, São Paulo, Brazil.

1990 **As Injustiças de Clio: O Negro na Historiografia Brasileira.** Oficina de Livros, Belo Horizonte, Brazil.

MUELLER, ROBERT G.

1991 Review of *Alf Lüdtke: Alltagsgeschichte: zur Rekonstruktion Historischer Erfahrungen und Lebensweisen*, Frankfurt, Campus Verlag. **Journal of Social History** 24(3):613-165.

MULLINS, PAUL R.

1999 **Race and Affluence. Na Archaeology of African America and Consumer Culture.** Kluwer/Plenum, New York, NY.

NASCIMENTO, ABDIAS DO

1995 O Quilombismo (The Runaway Movement). **Carta** 7:19-30. Brasília, Brazil.

NATALI, JOÃO BATISTA

1998 Brasil é o país mais desigual da América Latina, diz BID (Brazil is the Most Unequal Country in Latin America, says the BID). **Folha de São Paulo**, 11 April: 14. São Paulo, Brazil.

OBER, JOSIAH

1995 Greek Horoi: Artifactual Texts and the Contingency of Meaning. In **Historical and Archaeological Views on Texts and Archaeology**, David Small, editor, pp. 91-123. Brill, Leiden.

ORSER, JR., CHARLES E.

1987 Plantation Status and Consumer Choice. A Materialist Framework for Historical Archaeology. In **Consumer Choice in Historical Archaeology**, Suzanne M. Spencer-Wood, editor, pp. 121-137. Plenum Press, New York, NY.

1992 **In Search of Zumbi: preliminary Archaeological Research at the Serra da Barriga, State of Alagoas, Brazil.** Illinois State University Press, Normal, IL.

1993 **In Search of Zumbi: The 1993 Season.** Illinois State University Press, Normal, IL.

1994 Toward a Global Historical Archaeology: An Example from Brazil. **Historical Archaeology** 28(1):5-22.

1998a The Archaeology of the African Diaspora. **Annual Review of Anthropology** 27: 63-82.

1998b The Challenge of Race to American Historical Archaeology. **American Anthropologist** 100(3):661-668.

PENROSE, JAN

- 1995 Essential Constructions? The 'Cultural Bases' of Nationalist Movements. **Nations and Nationalism** 1:391-417.

GUANCHE PÉREZ, JESÚS, and MERCEDES LÓPEZ DÍAZ

- 1997 Serpientes y Cocodrillos en la Herrería Colonial del Siglo XVIII en Cuba: Un Caso de Transculturación Hispano-Africana (Snakes and Crocodiles at the Colonial Metalwork from Seventeenth Century Cuba: a Case of Hispanic-African Transculturation). **América Negra** 14:55-87. Bogotá, Colombia.

PINHEIRO, PAULO SERGIO

- 1996 Brazil's Bold Effort to Curb Police. In **Social Construction of the Past, Representation as Power**, George C. Bond, and Angella Gilliam, editors, pp. 154-164. Routledge, London.

REIS, JOÃO JOSÉ

- 1995 Quilombos e Revoltas Escravas no Brasil (Maroons and Slave Rebellions in Brazil). **Revista USP** 28:14-39. São Paulo, Brazil.

RODRÍGUES, NINA.

- 1976 **Os Africanos no Brasil (Africans in Brazil)**. Companhia Editora Nacional, São Paulo. Brazil.

ROWLANDS, MICHAEL

- 1999 Black Identity and Sense of Past in Brazilian National Culture. **Historical Archaeology: Back from the Edge**, Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, and Siân Jones, editors, pp.328-344. Routledge, London.

RUSSEL-WOOD, ANTHONY J. R.

- 1974 Black and Mulatto Brotherhoods in Colonial Brazil: A Study in Collective Behavior. **Hispanic American Historical Review** 54(4):567-602.

SAITTA, DEAN J.

- 1992 Radical Archaeology and Middle-Range Methodology. **Antiquity**, 66(4):886-897.

SANTOS, JOEL RUFINO DOS

- 1991 **Zumbi**. Moderna, São Paulo, Brazil.

- 1985 Memorial Zumbi (Memorial to Zumbi). **Carta** 7:65-72. Brasília, Brazil.

SCHWARTZ, STUART B.

1987 Mocambos, Quilombos e Palmares: A Resistência Negra no Brasil Colonial (Maroons and Palmares: Black Resistance in Brazil). **Estudos Econômicos** 17:61-88. São Paulo, Brazil.

1997 A Terra das Coisas Trocadas (A Land of Things Upside Down). **Folha de São Paulo, Jornal de Resenhas**, 10 November: 2. São Paulo, Brazil.

SKIDMORE, THOMAS E.

1993 O Negro no Brasil e nos Estados Unidos (Black in Brazil and in the United States). **Argumento** 1(1):25-45. São Paulo, Brazil.

SMALL, DAVID

1995 Introduction. In **Historical and Archaeological Views on Texts and Archaeology**, David Small, editor, pp.1-24. Brill, Leiden.

TARDIEU, JEAN PIERRE

1989 L'Action Pastorale des Jésuites auprès de la Population Noire de Lima (XVI-XVIII e. Siècles) (Pastoral Action by Jesuits Towards the Black Population in Lima, Peru, Seventeenth and Eighteenth Centuries). **Archivum Historicum Societatis Iesu** 58:315-327. Rome, Vatican.

THOMAS, HUGH

1997 **The Slave Trade: The History of the Atlantic Slave Trade, 1440-1870**. Picador, London.

THORNTON, JOHN

1981 Early Kongo-Portuguese Relations: A New Interpretation. **History in Africa** 8: 183-202.

1992 **Africa and Africans in the Making of the Atlantic World, 1400-1680**. Cambridge University Press, Cambridge.

VANSINA, JAN

1995 New Linguistic Evidence and "The Bantu Expansion." **Journal of African History** 36: 1-29.

VELHO, GILBERTO

1996 Felicidade à brasileira. **Folha de São Paulo, Mais!** 11/03/1996:10.

VERLINDEN, CHARLES

1975 Aspects de l'Esclavage en Italie Entre le IX e et le XII e Siècle (Aspects of Slavery in Italy Between the Ninth and the Twelfth Centuries). **Revista de História** 50: 49-64. São Paulo, Brazil.

WOOD, ELLEN MEIKSINS

1989 **Peasant-Citizen and Slave. The Foundations of Athenian Democracy.** Verso, London.

RESUMO

Em anos recentes, arqueólogos do período histórico têm demonstrado crescente interesse em explorar como usar a cultura material para estudar o conflito e como a interpretação dos sítios é afetada pelas percepções modernas. Fundando-se em uma epistemologia dialética, a experiência dos povos do passado é considerada como parte de confrontações contínuas entre os atores sociais. Os arqueólogos tendem a considerar as culturas como entidades claramente delimitadas. O caráter holístico, monolítico das culturas tem sido posto em questão por muitos estudos empíricos e teóricos. No nordeste do Brasil, um grande quilombo, Palmares, desenvolveu-se no século XVII e tem sido interpretado de duas maneiras. Alguns preferem enfatizar a natureza africana do estado, enquanto outros se debruçam sobre a diversidade no interior da comunidade. A pesquisa arqueológica em Palmares produziu evidência de uma sociedade heterogênea, um modelo interpretativo que não segue os esquemas e preconceitos epistemológicos dominantes.

Palavras-chave: Conflito; Cultura Material; Quilombo; Palmares; Arqueologia Histórica.

ABSTRACT

In recent years historical archaeologists have become increasingly interested in exploring how to use material culture to study conflict and how the interpretation of their sites is affected by modern perception. Grounded in a dialectical epistemology, the experience of past peoples is considered part of an ongoing social confrontation between social actors. Archaeologists tend to consider cultures as neatly bounded homogeneous entities. The holistic, monolithic nature of cultures has been put into question by several empirical and theoretical studies. In northeastern Brazil, a large maroon kingdom, Palmares, developed in the

seventeenth century and people have often interpreted it in two ways. Some prefer to stress the African character of the polity, while others emphasize the diversity within the community. Archaeological research at Palmares produced evidence of a heterogeneous society, an interpretive model that does not follow dominant epistemological schemes and prejudices.

Key words: Conflict; Material Culture; Maroon; Palmares; Historical Archaeology.